



I OCUPA PET: cinema e Direitos Humanos

NASCIMENTO, JULIANA ADLYN DO
RAMOS ARAÚJO, STEPHANE



CÓMO CITAR ESTE ARTÍCULO

Nascimento, J. A. do, Ramos Araújo, S. (diciembre, 2016). I OCUPA PET : cinema e direitos humanos. *Revista de Extensão Tekohá*. Posadas: Ediciones FHyCS, 2(3), 26-32 Recuperado de : <http://edicionesfhycs.fhycs.unam.edu.ar/index.php/tekoha>



Exibição dos filmes "Porque temos esperança" e "O muro é o meio"

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo relatar a experiência do “I OCUPA PET: cinema e direitos humanos” promovido pelo Programa de Educação Tutorial (PET), um espaço de confluência de conhecimentos interdisciplinar norteado pela temática de “Trânsitos Culturais Fronteiriços: Memória, Território e Poéticas Audiovisuais”. Alicerçado pelos eixos indissociáveis de pesquisa, ensino e extensão, o programa fomentado pelo Ministério da Educação e Cultura brasileiro encontra-se no contexto da Universidade Federal da Integração Latino-americana (UNILA), recém-implementada na tríplice fronteira de Brasil, Paraguai e Argentina. O evento de expansão foi um importante espaço para a comunidade acadêmica e comunidade externa da UNILA discutirem questões centrais dos direitos humanos em nosso continente. A unidade epistêmica que ronda a universidade demanda estratégias que multipliquem o repertório de vozes nos processos de construção de conhecimentos. Nesse sentido a extensão universitária delinea-se como uma possibilidade para articular diversos atores políticos e movimentos sociais que acionam outras perspectivas de crítica ligadas a raça, classe, etnia, gênero e demais eixos de assimetria. Relatamos aqui um evento que explorou possibilidades de ocupação de espaços dentro e fora da universidade orientado pela temática de Direitos Humanos a partir do audiovisual, potencial disparador para debates e aliado nessa busca por envolvimento e outras vozes.

Palavras chave

Ocupa Pet – Unila – Fronteira – Extensão – Direitos Humanos



Logotipo da mostra de Direitos Humanos

Nós da fronteira

É em meio a uma cartografia estereotipada que a Universidade Federal da Integração Latino-americana (UNILA) soma, negocia e confronta desde 2011 o fluxo contínuo de construção de imagens, práticas e discursos da geografia fronteiriça em que se localiza. Vivenciar a extensão universitária na tríplice fronteira num contexto de integração latino-americana carrega suas especificidades e nos inquieta com as seguintes questões: Como dialogar sem subordinar? Como integrar sem assimilar? Como estimular processos polifônicos de produção de conhecimentos? Raul Fornet (2000) nos sugere um intercâmbio franco em que mais do que empreender o diálogo, faz-se importante indagar pelas condições do diálogo enquanto explicita-se as causas do não-diálogo.

Dentre tantas as dificuldades a serem apontadas sobre a relação da universidade com a comunidade do entorno apontamos a xenofobia e o etnocentrismo como aspectos importantes a serem mencionados evidenciando assim a demanda pelo debate contínuo sobre direitos humanos e a (re)formulação de estratégias que minimizem ou suprimam tais clivagens e distanciamentos.

I OCUPA PET: cinema e direitos humanos

Presente na UNILA desde 2011, o Programa de Educação Tutorial (PET) é um programa do governo federal brasileiro criado em 1979 com o intuito de qualificar o estudante de graduação unindo os três pilares acadêmicos de extensão, pesquisa e ensino. Coordenados por um tutor, os petianos – nome designado para os bolsistas do PET – realizam atividades que possuem como premissa a coletividade e a interdisciplinaridade. Em sua proposta de Conexões de Saberes, o programa encontra-se sob tutoria de Francieli Rebelatto desde 2013 tendo como temática os “Trânsitos Culturais Fronteiriços: território, memória e poéticas audiovisuais” abrangendo cursos como o de Antropologia, Cinema, Desenvolvimento Rural, História, Geografia e Saúde Coletiva com estudantes de diversos países da América Latina e Caribe.

Contemplada pelo terceiro ano consecutivo para participar do circuito internacional de difusão de filmes, a UNILA e comunidade fronteiriça abrigaram o evento de extensão “I Ocupa PET: Cinema e Direitos Humanos”

com uma semana de ocupações de espaços dentro e fora da universidade que contou com intervenções, oficinas, exibições de filmes da 10ª Mostra Internacional de Cinema e Direitos Humanos promovida pelo governo federal com debates que promoveram efetivo encontro entre a universidade e a comunidade, estabelecendo diálogos entre pesquisadores, militantes, artistas, lideranças de movimentos sociais, estudantes de graduação e pós-graduação, técnicos, professores da universidade e estudantes da escola pública. O evento teve como objetivo geral extravasar os muros da universidade e também fortalecer a visibilidade do Programa PET na comunidade acadêmica com rodas de conversa e intervenções que deram atenção privilegiada a temas como fotografia e memória, audiovisual popular, combate a pobreza, direito a cidade, direito a memória, direitos quilombolas e diversidade religiosa.

Com caráter descentralizador, os objetivos específicos do evento encontram no movimento de itinerância possibilidades para

abarcando outros interlocutores, provocando o entrecruzamento de falas em espaços democráticos, buscando também a autonomia dos bolsistas nos processos de organização, mediação e registro do evento. O I OCUPA PET contou ainda com as parcerias dos cursos de Cinema e Audiovisual e Antropologia: Diversidade Cultural na América Latina, por meio da disciplina “Cultura e Direitos Humanos”, também obteve apoio da Pró reitoria de Extensão (PROEX), da Revista Peabiru – com exposições da revista de cultura latino-americana – e contou ainda com a exibição de pequenos teasers do Projeto de extensão Cinema Na Curva do Rio, projeto de audiovisual comunitário pela bacia do Paraná.

Foram realizadas atividades durante os dias 09 a 13 de maio de 2016, com exibições dos longas e curta-metragens que recebemos da 10ª mostra de Cinema e Direitos Humanos do Hemisfério Sul, incluindo debates a partir do Conectando Saberes e Práticas (atividade de ensino e pesquisa que tem como objetivo fomentar encontros e



Exibição dos filmes “Felix, o herói da barra” e “Abraço da maré”

discussões com estudantes, professores e técnicos de diferentes áreas que possam compartilhar suas trajetórias acadêmicas, bem como seus encaminhamentos metodológicos), Diálogos Petianos (atividade de ensino, pesquisa e extensão que prima pela formação do grupo podendo conter leitura de textos, exibições de filmes e participação do grupo em outros projetos da universidade e além dela), e ainda oficinas de Fotografia e Memória com Francieli Rebelatto (professora de cinema e tutora do PET) e João Otávio Lourenço (estudante de geografia e petiano) e expressão corporal com Anita Delvalle (estudante de desenvolvimento rural e petiana) e Adolfo Delvalle (estudante de cinema e petiano).

Dos filmes exibidos destacamos “Félix, o herói da barra” e “Abraço da maré”



Reunião de Organização

provocando discussões sobre direitos da população afro descendente e direito a educação e combate à pobreza. Contamos com a presença de duas professoras do curso de arquitetura da UNILA – Andreia Moassab e Cecilia Maria Angileli – além da presença de Beto Correa, representante da comunidade quilombola do Apepu. No dia 10 de maio nossa discussão voltou-se ao direito à comunicação e rádios comunitárias na América Latina com a professora Inês Amarante do curso de Letras, Artes e Mediação cultural da UNILA.

Em 11 de maio exibimos os filmes “500, os bebês roubados pela ditadura Argentina” e “Do meu lado” com os professores Anaxsuell Fernando do curso de Antropologia e Susana Valansi, professora argentina do curso de arquitetura que testemunhou parte dos processos ditatoriais em seu país e que pode a partir das produções audiovisuais reconhecer histórias de amigos militantes nos fomentando o debate sobre o direito à memória e a verdade e diversidade religiosa. Com a participação dos estudantes do EJA (Educação de Jovens e Adultos), no dia 12 exibimos os filmes “Porque temos esperança” e “O muro é o meio” e tivemos como convidados para o debate o professor da rede estadual Gabriel Gil, Isadora de Assis Bandeira (estudante de antropologia) e as estudantes do mestrado de Tania Rodriguez e Ludmila Ferreira Ribeiro. Neste dia pudemos debater sobre pichação, sistema



Apresentação no SEUNI

carcerário em seu recorte de gênero, classe e raça. Para finalizar a nossa programação, exibimos novamente o filme “500, os bebês roubados pela ditadura” no Centro de Direitos Humanos (CDH) de Foz do Iguaçu com a participação de Aluizio Palmar, ex-combatente da ditadura na tríplice fronteira.

Referencias

- Turbino, F. (s.f.). *Del interculturalismo funcional al interculturalismo crítico*. Lima: Red PUCP.
- Fornet, R. (2000). *Interculturalidad y globalización*. San José de Costa Rica: DEI.

Consideração finais

Com o “I OCUPA PET: cinema e direitos humanos” frisamos o audiovisual como potente disparador de discussões sociais, além de explicitar sua capacidade de estimular reconhecimentos e afetividades. Com temáticas caras à tríplice fronteira, pudemos articular interlocutores que somaram na reflexão sobre os direitos que nos cercam e os entraves para seus acessos. Durante a semana massiva de atividades e ocupações tivemos um público estimado de mais de 100 pessoas entre colaboradores dentro e fora da universidade conformando um espaço multivocal com histórias reais da América Latina. Por fim no dia 06 de outubro, o PET esteve presente no V Seminário de Extensão Universitária (SEUNI) promovido pela UNILA sob o título “Território, memória e cinema: OCUPA PET promovendo o debate sobre os direitos humanos na UNILA” em que mais uma vez tivemos a oportunidade de envolver a comunidade sobre a temática dos direitos humanos. Prevemos uma segunda edição do evento ainda esse ano e ambicionamos cada vez mais explorar espaços de nossa complexa e dinâmica geografia fronteiriça.